

Processo de Investimentos: a importância do Time de Gestão!

Cenário desafiador: já foi diferente algum dia?

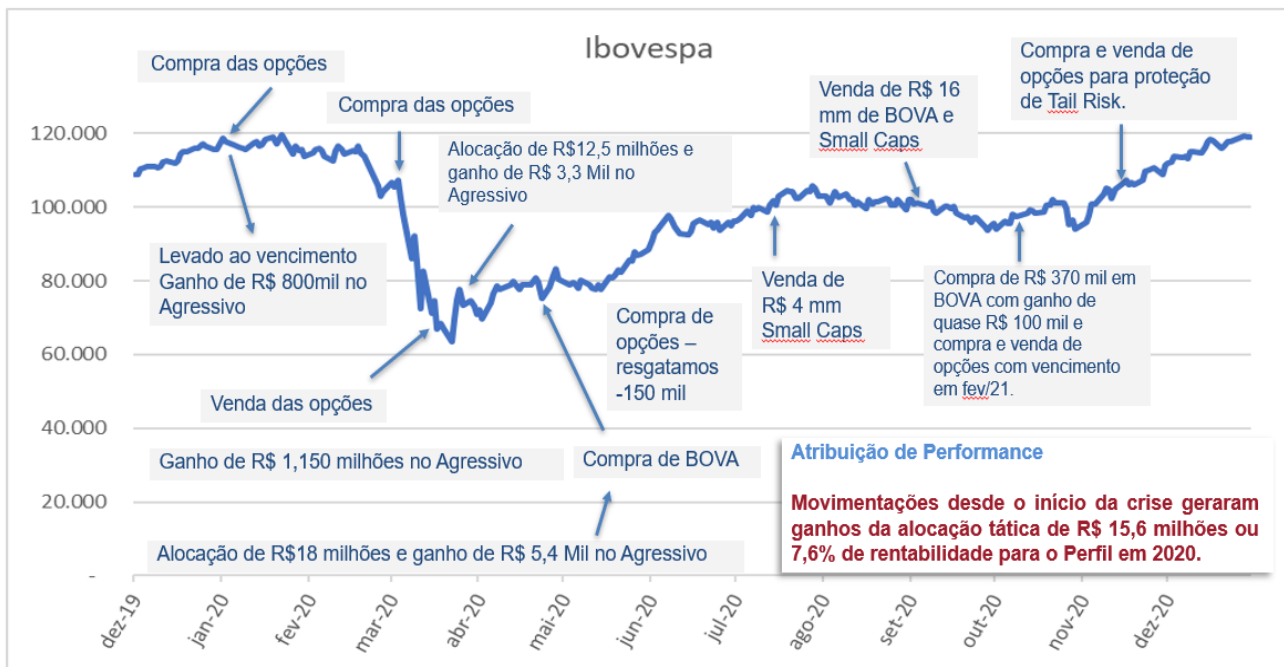
Começamos 2021 e junto com ele o recebimento de várias cartas de gestores, analistas e economistas. A verdade é: quando tivemos no conteúdo de alguma dessas cartas mensais, ou até artigos, posicionamentos firmes dizendo que passaremos por momentos de calma nos mercados? Pois é, o cenário é sempre desafiador, principalmente para um país como o Brasil, e justificativas não faltam: é a globalização, são os eventos aleatórios e/ou os cisnes negros, são as posições técnicas, *valuations* esticados, *lockdowns* mais apertados em alguns países na Europa, questões geopolíticas, fiscais, entre outras. É muito comum ler e ouvir que o momento atual é de grande incerteza para o mundo e conseqüentemente de muita insegurança em relação aos investimentos, independente da classe de ativos.

Para tornar tudo mais complexo, tivemos um 2020 totalmente atípico, fomos surpreendidos por uma crise sanitária, de proporções inimagináveis como a da Pandemia. Vimos o preço de todos os ativos de risco caírem, o mundo todo se retrair. Teorias sobre volta do crescimento em V, W, símbolo da Nike foram lançadas, com base em muito estudo por gestores de todo o mundo, antes mesmo dos primeiros sinais de recuperação, mas sempre com muito “*disclaimer*” no sentido de que, tudo o ali falado, eram hipóteses baseadas em estudos históricos e indicadores antecedentes, podendo ou não se concretizar. A verdade é que carregaremos as conseqüências desses eventos por alguns bons anos.

As projeções eram, em sua maioria, otimistas para Brasil em dezembro/2019, com muita recomendação de alocação em bolsa. Não preciso me prolongar aqui dizendo tudo o que passamos desde os primeiros dias de janeiro/2020, está tudo ainda muito claro em nossa memória. Até os títulos tidos como os mais seguros, as LFTs, renderam negativamente no segundo semestre do ano. Vida de gestor, alocador e/ou time de investimentos realmente não é fácil não.

Enfim, o processo de investimentos é algo mais desafiador que a dificuldade de prever os cenários. “Separar o joio do trigo”, controlar os ânimos em dias de fortes quedas e até mesmo de fortes altas, ser diligente e ter disciplina, seguindo um rigoroso processo de investimentos é uma tarefa árdua, porém essencial para enfrentar qualquer crise.

“Disciplina é a ponte entre metas e realizações” – Jim Rohn



Fonte: Atuação da TAG Investimentos – período dezembro de 2019 a 2020.

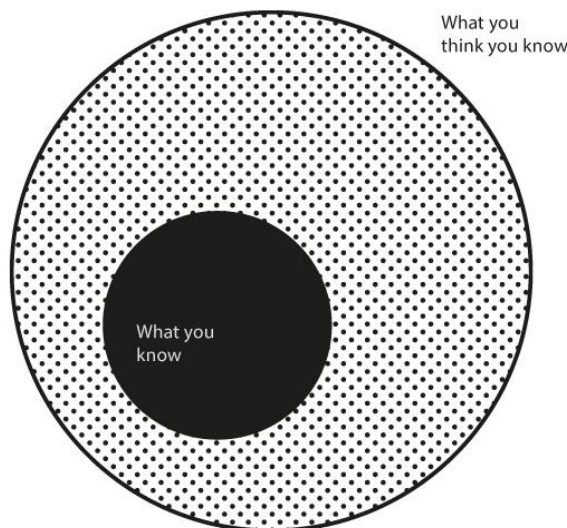
O gráfico acima é um bom exemplo da importância de processos robustos de gestão. Trata-se da atuação no segmento de renda variável desde 2019. Temos outros casos assim, mas preferimos dar destaque a esse período pois os eventos estão recentes em nossas mentes. Nele podemos visualizar a importância de seguir o *asset allocation* rigoroso, realizando proteções nas carteiras quando tudo parece não precisar, aumentando a alocação em ações no meio de quedas avassaladoras e seguir com a disciplina de contrair novas proteções quando possível, além da atuação tática, embasada e fundamentada. Temos, como resultado demonstrado no gráfico, que a gestão dinâmica do *asset allocation* trouxe uma melhor performance em plena crise. Com disciplina, também se obtêm resultados tão bons assim como nos momentos de bonança.

Já produzimos artigos e fizemos explicações sobre o diferencial do *asset allocation*. Aliás, tem muita literatura a respeito, e é sempre interessante (e importante!) ler a respeito. Mas aí faço a provocação: como fazer o rebalanceamento de estratégias, atuar de forma ativa e prospectiva, ter disciplina no processo de investimentos, e obter diferencial de retorno num cenário de taxas de juros baixas? Podemos discorrer sobre algumas alternativas, mas sem dúvida deve ser consonante que um time alinhado, experiente e de perfis complementares faz uma grande diferença no resultado final.

A importância do Time de Gestão

Como CEO da Berkshire Hathaway, Warren Buffett usa o conceito de círculo de competência, que ele aplica há anos em sua companhia para orientar o trabalho de seus investidores. Em uma carta para acionistas de 1996, ele resumiu-o da seguinte forma:

“O que um investidor precisa é a capacidade de avaliar corretamente as empresas selecionadas. Observe a palavra “selecionada”: você não precisa ser um especialista em todas as empresas, ou até mesmo em muitas. Você só precisa avaliar empresas dentro de seu círculo de competência. O tamanho desse círculo não é muito importante; conhecer seus limites, no entanto, é vital.”



Com base na teoria do círculo de competência, muito mais importante do que entender tudo sobre diversas áreas, incluindo as mais “exóticas”, é ter clareza sobre as áreas de seu conhecimento, de fato – e se ater a elas. Conforme Shane Parrish, criador do site Farnam Street (inclusive, o nome da rua onde fica localizada a Berkshire Hathaway) e que passou a estudar as práticas de Warren Buffet, **“sem a disciplina há mais chances de decisões erradas”**. De acordo com ele, o círculo de competência diz respeito às áreas em que cada um mais “acumula” conhecimento útil. “Algumas áreas são entendidas pela maioria de nós, enquanto outras exigem muito mais especialização para avaliar”, diz.

“A dedicação com foco resulta em grande efetividade na hora de superar obstáculos de desenvolvimento. Consequentemente, aumenta as chances de alcançar o sucesso.”

Um Time de Gestão com expertises e perfis diferenciados, que traz às discussões visões embasadas e fundamentadas, tem um diferencial competitivo, principalmente quando todo o time – do estagiário ao *Chief Investment Officer* (CIO) – é cobrado e avaliado por especialização e contribuição. A maestria do CIO em conduzir profissionais, acompanhar o “sobe e desce” dos mercados e os temas de investimento com disciplina e sem paixões é um desafio e tanto. E, conforme a teoria do círculo de competência, quanto mais qualificado o time, menos espaço às tais paixões, dando lugar à disciplina e ao êxito. É a real distinção entre “o que você sabe” e “o que você acha que sabe”.

Uma boa métrica é avaliar a performance dos gestores alocadores nesses momentos de transformação, como o que estamos vivendo desde 2020. Quem só olhava para o passado dificilmente saiu “pouco” machucado nos dias mais difíceis, diferentemente de quem há algum tempo olhava com pragmatismo o humor dos mercados, aprofundou análises e deixou o “retrovisor” de lado.

A disciplina traz o essencial caminho de “olhar o filme e não a foto”, porém somente uma estrutura completa de especialistas é capaz de:

- Monitorar ativamente os investimentos de forma “*ongoing*”, através de “*calls* de saída”, ou de redução/aumento da posição em um fundo;
- Sofisticar as alocações em estratégias de diferentes estilos, buscando a diversificação;
- Rebalancear o portfólio de acordo com o risco;
- Estruturar um *asset allocation* eficaz;
- Buscar retornos (*alpha*) efetivos;
- Identificar os gestores e estilos que irão se sobressair naquele momento.

Como escolher um parceiro para conduzir o Processo de Investimentos?

Realmente é um grande desafio encontrar uma empresa que possa cuidar de todo o seu patrimônio, não apenas a uma outra estratégia. O mercado tem inúmeras casas especialistas, mas um bom conselho é não limitar a procura na figura de um bom gestor, mas sim analisar a qualidade técnica dos gestores e dos demais profissionais – times comercial, *compliance*, risco (com poder de veto), entre outros - se a empresa possui as competências e estrutura técnica e operacional para dar suporte aos serviços necessários.

Apesar de não ser obrigatória, a adesão ao Código Anbima de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio consiste em um relevante selo de qualidade. Esse código atesta que a gestora segue padrões éticos, possui profissionais capacitados (se estão em constante atualização) e atua de acordo com elevados critérios de transparência.

E, obviamente, o time técnico da Gestão dos Recursos. Algumas características de destaque positivo: um time efetivamente robusto, complementar, especialista e diferenciado, que tenha a governança como chave mestra aos processos de investimentos, com comprovado histórico de bons retornos, *alphas* e gestão ativa.

Aqui chamo a atenção para o que temos na TAG: um time de Gestão que em nada perde para o time de grandes bancos e assets managements. Sob a liderança de *um Chief Investment Officer* com comprovada experiência em gestão de fundos de fundos, fundos multimercados e *asset allocation*, o time de Gestão da TAG inclui um Sócio Portfolio Manager com mais de 13 anos nesse mercado, uma Estrategista com experiência há mais de 15 anos em processos de *asset allocation*, um Economista Consultor que agrega informações da economia real brasileira e setor externo, 3 Analistas dedicados (1 para crédito, 1 para mercado de investimento no exterior, 1 para gestores entrantes), além de uma pessoa dedicada à automatização e inovação dos fluxos que envolvem os investimentos. Todos os responsáveis tem mais de 15 anos de experiência na indústria e expertise na área de atuação.

Essa estrutura permite que nossa equipe de gestão se dedique integralmente a análises, provendo o embasamento racional às decisões de alocação de forma personalizada para cada perfil de investidor.

Nossos resultados de longo prazo levam a um *alpha* de mais de 2,5% ano sobre o *benchmark* de nossos clientes. Em renda variável, apresentamos ganho de mais de 30% acima do Ibovespa, desde o início dos fundos, com um risco muito menor do que a do Ibovespa. Também em renda variável ficamos no 1º quartil em todos os períodos analisados e somos destaque nos últimos 12 meses, tendo a melhor performance entre os seus pares durante essa crise.

Mas vale ressaltar: o trabalho do Time de Gestão é muito mais arte do que números, é muito mais governança do que entregas.



Além disso, a TAG é pioneira no papel do alocador (gestor de Fundo de Fundos) para o mercado de clientes institucionais e é 100% focada nesse papel. **Essa independência garante que o processo de investimentos vise sempre o melhor interesse dos nossos clientes.**

Venha para a TAG!

Marcia Scaramela, CFP®. Sócia Comercial, responsável pela área de Clientes Institucionais

DISCLAIMER

- Esta apresentação foi elaborada pela TAG Investimentos Ltda. (TAG) e não pode ser reproduzida ou redistribuída para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da TAG. Informações adicionais sobre a apresentação e as oportunidades de investimento se encontram disponíveis quando solicitadas.
- Esta apresentação tem como único propósito fornecer informações e não constitui ou deve ser interpretada como uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócio específica. Todas as opiniões aqui contidas foram elaboradas dentro do contexto e conjuntura no momento em que a apresentação foi editada, podendo mudar sem aviso prévio, bem como não levam em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de determinado investidor.
- Este material é de uso da TAG e não deve ser considerado como material de venda ou divulgação, e pode ser usado para simular resultados futuros com base em informações passadas, sem qualquer garantia de que os resultados simulados serão obtidos ao longo do tempo.
- Algumas das informações aqui apresentadas podem ter sido obtidas de fontes de mercado. Mesmo com todo o cuidado em sua coleta e manuseio, a TAG não se responsabiliza pela publicação acidental de dados incorretos.
- Acreditamos que as informações contidas neste material sejam confiáveis, mas não garantimos que sejam exatas ou completas. As opiniões, estimativas, estratégias e visões de investimento expressas neste documento constituem o juízo de nossos estrategistas de investimento dedicados aos clientes, com base nas atuais condições de mercado, podendo ser alteradas sem aviso prévio.
- As estratégias e visões de investimento contidas neste material poderão divergir daquelas expressas para outros fins ou em outros contextos por outros estrategistas de mercado. Os pontos de vista e estratégias descritos aqui podem não ser apropriados para todos os investidores.
- Os responsáveis pela elaboração deste relatório certificam, por meio desta, que as opiniões expressas neste relatório refletem, de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais a respeito de todos os emitentes ou valores mobiliários analisados, e foram produzidas de forma independente e autônoma. Os responsáveis pela elaboração deste relatório não estão registrados e/ou não são qualificados como analistas de pesquisas junto à NYSE ou à FINRA; portanto, não estão sujeitos às restrições da Norma 2711 sobre comunicações com uma empresa-objeto de análise, aparições públicas e transações com valores mobiliários mantidos em uma conta de analista de pesquisas. A TAG Investimentos não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões.
- Os investidores que desejem adquirir ou negociar os títulos mobiliários mencionados neste relatório devem obter documentos pertinentes relativos aos instrumentos financeiros e às bolsas e confirmar seu conteúdo. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada por cada investidor, levando em consideração os vários riscos, tarifas e comissões.
- As cotas dos Fundos de Investimento em Participações (FIP), Fundos de Investimento Imobiliários (FII) e Fundos de Investimento constituídos sob a forma de condomínios fechados somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo, admitindo-se a amortização de cotas, sempre em conformidade com o que dispuser o regulamento ou a assembleia geral de cotistas. Estes fundos podem concentrar a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro por seus cotistas que podem superar o capital aplicado.
- Fundo(s) de investimento citado(s) como opções de investimentos pode(m) utilizar ou aplicar em fundos que utilizem estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.
- Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento (FIC) eventualmente citados nas apresentações estão autorizados a realizar aplicações em cotas de fundos de investimento que aplicam seus recursos em ativos financeiros no exterior, na forma e nos limites estabelecidos na regulamentação vigente. Nos fundos de investimento, a rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Valor da cota, patrimônio e rentabilidade são divulgados diariamente em jornal de grande circulação.
- Os investimentos discutidos podem flutuar em termos de preço ou valor. Para avaliação de performance do fundo de investimento é recomendável uma análise de período mínimo de 12 (doze) meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou ainda do Fundo Garantidor de Créditos – FGC.
- Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento antes de investir.
- O material é distribuído com a ressalva de que não oferece assessoria contábil, jurídica ou tributária. Consulte um assessor jurídico ou tributário de sua confiança.
- As rentabilidades informadas são brutas de impostos.
- Para dúvidas ou reclamações e sugestões, entre em contato com a TAG Investimentos, pelo telefone + 55 11 3474-0000 ou pelo e-mail ouvidoria@taginvest.com.br.